Acordo demora mais 45 dias

RÉGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — Os bancos credores esperam apenas um sinal positivo, não um sinal verde do Diretor Gerente do Fundo Monetário Internacional que poderia se dar até neste fim de semana, indicando que o programa econômico do Ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, é sério e está no caminho certo e, que, além disso, uma missão do FMI iria ao Brasil em seguida. Os banqueiros não esperam a oitava carta de intenções e acham impossível que a fase 3 seja concluída até o fim de junho. A informação foi prestada a O GLOBO por um banqueiro que participou da reunião com o Presidente do Banco Central, Antonio Carlos Lemgruber, na quarta-feira.

— A situação do Brasil é alarmante. Creio que o Ministro da Fazenda deu um número alto para o déficit público (Cr\$ 85 trilhões) para assustar o Congresso. Mesmo assim, acredito que a inflação de maio será de 10 por cento e mais greves estão no horizonte brasileiro — disse o banqueiro.

Os bancos estão confiantes num acordo e estão, por isso, dando tempo e chamando esta fase de 'fase de informações'. Quanto ao discurso de Dornelles no Congresso, os banqueiros viram 'dicas' e não um plano econômico de governo.

— Cortar o subsídio do trigo ou aumentar a emissão de moeda foram apenas alternativas dadas ao Congresso brasileiro para tomar suas decisões. Homens como Ulysses Guimarães, Fernando Henrique Cardoso e Roberto de Oliveira Campos sabem muito bem da gravidade da situação e por isso, estamos confiantes numa solução para os problemas do déficit público e da inflação no Brasil, continuou a fonte bancária.

Fala-se muito também em Nova York, não tanto numa 8ª carta de intenções, mas de um novo plano econômico de acordo com o Fundo, que marcaria a transição para a Nova República.